



FORMAÇÃO DE PROFESSORES: INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Márcia Rejane A de Carvalho ¹

INTRODUÇÃO

A questão da temática a respeito da formação do professor e o processo de inclusão de estudantes com Deficiência vem de longa data. Contudo, ainda é um assunto bastante polêmico e inquietante, pois traz em sua bagagem o retrato de uma sociedade excludente e desigual. Vale ressaltar que no Brasil no último Censo Demográfico (1994), 45,6 milhões de pessoas declararam ter um tipo de deficiência, seja no tipo visual, motora, auditiva ou mental/intelectual. Essas pessoas representam 23,9% da população, segundo a pesquisa de informação básica, a maioria das prefeituras não promove políticas de acessibilidade, tais como: lazer para pessoas com deficiência (78%) turismo acessível (96,4%) e geração de trabalho e renda (72,6%) não citando na pesquisa a questão da inclusão dentro de ambientes educacionais, foco de nossa investigação. Por isso, o debate sobre a formação inicial e continuada do professor que discute e reflete a respeito da inserção de estudantes com Deficiência, em salas regulares deve ser constante e sistemático por parte dos órgãos públicos melhorando e aprimorando as leis de inclusão, a sociedade fazendo seu papel para com o indivíduo e a escola no seu papel na formação do cidadão. Assim, buscamos na literatura bases teóricas que embasem e alicercem essas conjecturas. Então, nossa preocupação de fato tem o porquê de ser, na trajetória de nossa história profissional quando destaca a inclusão não apenas como objeto de estudos e pesquisas sobre alunos com deficiência, estimulando-nos nessa investigação. Como também, enfatiza as ideias de estudiosos e teóricos como Morgado (2004) e Mantoan (2003), que destacam que uma ferramenta essencial no combate a mecanismos de discriminação e exclusão é a família, a sociedade e a escola, sugerindo cada vez um aprofundamento teórico e prático conforme Nóvoa (1995), onde ele coloca o conceito

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia (FACHO) Faculdade de Ciências Humanas de Olinda - PE, Especialista em Psicologia da Educação (UFPE) -PE, Mestre em Ciências da Educação (LUSÓFONA) Portugal e Doutora em Formação de Professor Inclusivo (ISPA) Instituto Superior de em Psicologia Aplicada Portugal - , marciacsh1@hotmail.com (Márcia R A de Carvalho)

de formação, tendo como base o fato de tomar não só como uma atividade de aprendizagem e situada em tempos e espaços limitados, mas também como uma ação vital de construção de si própria. Partindo, então, dessas leituras, e do nosso interesse pela temática, deu-se início a essa investigação que no decorrer da mesma foi possível perceber que, ao promover as possibilidades distintas de conhecimento do aluno com Assim, o **objeto desta investigação** é a formação de professores do Ensino Fundamental anos finais no estado de Pernambuco na perspectiva da Educação Inclusiva. Onde buscamos perceber a importância atribuída pelos professores à formação continuada, refletindo sobre a formação inicial do professor no estado de Pernambuco, analisando os currículos das faculdades escolhidas percebendo as necessidades dos professores nessa perspectiva de inclusão. Optamos pela abordagem qualitativa e descritiva buscando o entendimento do fenômeno em toda sua complexidade. O uso teórico e metodológico das representações sociais no campo da Educação tem sido cada vez mais constante porque permite a compreensão da realidade e refletir sobre circunstâncias particulares e possibilitando a criação de novos modelos. Com isso foram elaborados e aplicados questionários, feitas entrevistas e utilizou-se a análise de conteúdo para interpretar os dados e aprofundar as discussões sobre o objeto de pesquisa que é formação de professores para educação Inclusiva. Assim, partindo das discussões apresentadas anteriormente, nosso problema de pesquisa busca investigar: *Que modelo de formação inicial e continuada pode contribuir de forma significativa ao processo de inclusão de alunos com deficiência?* Para responder a esse questionamento foi se delineando os seguintes objetivos: como **objetivo geral**: construir uma proposta de formação de professores que contribua significativamente ao processo de inclusão de alunos com deficiência; e os **objetivos específicos** foram: refletir a formação inicial dos professores do Estado de Pernambuco numa perspectiva de inclusão; identificar as concepções dos professores a respeito de inclusão e formação; investigar as possibilidades de formação inicial e continuada que favoreçam de forma significativa o processo de inclusão de alunos com deficiência de escolas públicas e privadas no estado de Pernambuco; analisar os currículos dos cursos de formação (licenciatura) para professores das faculdades públicas e privadas de Pernambuco; identificar a importância atribuída pelos professores a respeito de sua formação continuada; analisar as necessidades que os professores enfrentam no processo de inclusão.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A grande discussão nesse momento seria advinda de toda a análise realizada em nossa investigação. O foco questão prende-se em responder às questões relacionadas a formação de professores na perspectiva de inclusão e aí entendemos à luz dos teóricos e da nossa investigação que de fato existem dificuldades entre os professores em trabalhar com crianças com deficiência em salas regulares e essas dificuldades surgem a partir de onde? Segundo Asín e Los Santos (1998) avaliam que os professores enfrentam dificuldades para ensinar aos alunos com deficiência e que nas falas de Auster *et al.* (2001) possuem em suas formações a preocupação de se usar práticas adequadas ao desenvolvimento do aluno. Em nossa análise foi possível perceber que os professores acreditam precisar de um novo modelo de formação continuada. Ao atender essa questão enxergamos sim como vital para que o professor desenvolva um trabalho em sala mais produtivo e de fato inclusivo com uma mudança nas formações continuadas oferecidas, uma formação que envolva a teoria com a prática, favorecendo as dificuldades enfrentadas pela professora advinda da sua formação inicial. Dialogando com os teóricos e analisando a necessidade de uma formação que resulta dessa investigação sentimos que podemos compreender melhor muitas das questões que os professores pontuam, tal como podemos compreender, de um modo mais abrangente, as questões pontuadas entre os mesmos referentes às dúvidas, suas dificuldades, preocupações e suas expectativas frente a um novo modelo de formação. Temos diante do encontrado o sentimento de que os professores frente as suas dificuldades e as suas preocupações possuem um discurso que mostram as incertezas do seu dia-a-dia, que as problemáticas para as quais é necessário encontrar respostas nem sempre evidentes e esses momentos extremamente enriquecedores que nos permitem “olhar” e refletir as situações pelos olhos dos outros. Foi possível observar na análise dos questionários que, embora os alunos concluintes dos cursos de licenciatura respondessem que tiveram a possibilidade de ter acesso a livros, artigos e outros materiais relacionados à educação especial, eles também afirmam que muitos deles não tiveram experiência com turmas de ensino fundamental, séries finais em situação de inclusão e que em todo o curso tiveram muitas dúvidas relacionadas à inclusão. Isso nos leva a acreditar cada vez mais a necessidade de uma formação teórica-prática e ser construída em nosso estado, para atender ao *déficit* da formação inicial e continuada hoje no estado. Ao analisarmos as propostas que incidem na grande curricular dos cursos de licenciatura se percebe a falta de disciplinas que levem ao professor concluinte uma confiança em sua

atuação frente à inclusão de alunos com deficiência, em salas regulares o que implica que se considere a diferenciação pedagógica para uma atitude cooperativa dentro de sala de aula numa situação onde os exemplos propostos nas formações continuadas possam incidir na sua prática e essa proposta nos parece ir ao encontro das necessidades dos alunos e professores na questão de inclusão. Ao nos referimos à inclusão não podemos compreender o processo sem que os professores tenham formação, e que vão ao encontro das dificuldades que sentem em sua prática, como várias vezes nos referimos ao longo da investigação, partimos então do princípio que é importante que essas dificuldades possam ser partilhadas, discutidas e refletidas e assim acreditamos que esse processo já é um processo formativo, o qual também se forma, à medida que vai tomando consciência das dificuldades e das necessidades de formação que os professores sentem. Dessa forma entendemos cada vez mais a necessidade de criar um novo modelo de formação, aquele que cria condições de juntar a teoria vivenciada na formação inicial com a teoria e prática trabalhada nas formações continuadas, fazendo com que os professores possam ter contato com situações, que até então não lhes foram proporcionadas, colocarmos em discussão uma formação continuada, a qual envolva teoria e prática com exemplos de situações que envolvam a inclusão retomando as atitudes relativas aos alunos com deficiência e as dificuldades evidenciadas nas entrevistas pelos professores. E nesse sentido, parece-nos que a formação contínua que parte da análise de necessidades de formação que se discutem, problematizam e entrando em reflexão pode ser o caminho onde estas questões encontram espaço para o debate, de modo que possam ser transformadas em fato e com convicção para as salas de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo foi possível entender e assim perceber que as dimensões apontadas pela literatura que trata a formação de professores na perspectiva da inclusão, atitudes tais como as dos sujeitos envolvidos nesse estudo, afirmam de forma natural as dificuldades encontradas pelos professores relacionadas à inclusão de alunos com deficiência, em salas regulares em relação a falta de formações adequadas e com critérios a esse trabalho, como também ao currículo inadequado dos professores em suas formações iniciais. Apontamos a possibilidade da criação de um instrumento de investigação que possa ser aplicado junto aos professores da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco e também com as Instituições de Ensino Superior - IES e/ou os Centros de Formação de Professores – CFP,



com o objetivo de conhecer as necessidades reais dos professores numa perspectiva de inclusão para se trabalhar nas salas regulares. Com base no que foi realizado, estudado e discutido com um determinado grupo em nossa investigação. Esse diagnóstico poderá possibilitar a idealização e/ou planejamento de formações com base no modelo paradigmático de inclusão por nós proposto nesse trabalho.

REFERÊNCIAS

ASÍN, A. S.; LOS SANTOS, P. J. Cómo formar al profesorado ante los alumnos que experimentan dificultades para aprender em la ESO. In: Jornadas Nacionales De Universidad Y Educacion Especial, 15, **Oviedo. Educación y Diversidad. Oviedo: Universidad de Oviedo**, 1, p. 419-432, 1988.

AUXTER, D.; PYFER, J.; & HUETTIG, C. Principles and Methods of Adapted Physical Education and Recreation. Saint Louis: **Mosby-Year Book**, Inc. 2001.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 5ª ed. **Lisboa**: Edições 70, 2011.

CARVALHO, R. E. Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”. **Ed. Mediação**, 2004.

CARVALHO, M. R. A. **Dissertação** Inclusão Escolar: estudo realizado entre alunos com Síndrome de Down na rede privada de ensino no município de Olinda/pe, 2014.

CARNEIRO, M. A. O Acesso de alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns. **Ed. Vozes**, 2008.

DELORS, J. Educação: Um tesouro a descobrir. **Rio de Janeiro. Cortez**. 1999.

DEMO, P. Formação de professores básicos. **Em Aberto, Brasília**, ano 12, nº 54, abr./jun, 1992.

GALLO, S. Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o Ensino Médio. **Campinas: Papyrus**, 2012.

HUBERMAN. The Professional cycle of teachers. **Teachers college record**, 91, v. 37.

JACQUES, M. G. Psicologia Social Contemporânea. **Petrópolis: Vozes**, 2000.

MANTOAN, M. T. E. Ser ou Estar, eis a questão: explicando o déficit intelectual. **Rio de Janeiro: WVA**, 1997.

_____ Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: **Ed Moderna**, 2003.

_____ Caminhos pedagógicos da educação inclusiva. In: Caminhos pedagógicos da educação especial. Gaio, R. e Meneghetti, R. G. K. (org.) Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2004.

_____ Inclusão escolar O que é? Por quê? Como fazer? **Ed. Moderna**, 2006.



MORGADO, J. Qualidade, inclusão e diferenciação pedagógica. Lisboa: **Instituto Superior de Psicologia Aplicada**, 2003.

_____ Os desafios da educação inclusiva: Fazer as coisas certas ou fazer certas as coisas. In: Luís Miranda Correia (Org.), Educação especial e inclusão – Quem disser que uma sobrevive sem a outra não está no seu perfeito juízo, p. 73-88. Porto: **Porto Editora**, 2003.

_____ Qualidade na Educação: Um desafio aos professores. Lisboa: **Editorial Presença**, 2004.

_____ Os Caminhos da Educação Inclusiva. In: G. Portugal (Org.) Ideias, Projectos e Inovação no Mundo das Infâncias: o percurso e a presença de Joaquim Bairrão. Aveiro: **Universidade de Aveiro**, 2009.

Nóvoa, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: Nóvoa, A. (Org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto: **Porto Editora**, 1995.

_____ Professor se forma na escola. Revista Nova Escola, São Paulo, n.142, maio 2001. **Entrevista concedida a Paola Gentile**, 2001.

_____ Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa. Oliveira, F. O.; Werba, G. C. (2003) Representações sociais. In: Jacques, M. G. C. (Org.). Psicologia social contemporânea. Livro-texto. 8. ed. **Petrópolis: Vozes**. p. 104-117, 2002.

Richardson, R. J. Pesquisa Social Métodos e Técnicas. São Paulo: **Ed Atlas**, 2011.

Tardif, M; Lessard, C; Lahaye, L. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação, Porto Alegre**, n. 4,1 1991.

Tardif, M. Saberes Docentes e Formação profissional – Petrópolis, Rio de Janeiro: **Vozes**, 2002.

Xiberas, M. As Teorias da Exclusão: **Instituto Piaget**, 1996